

NOME: ANNA CAROLINA SIMOES

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO

AUTORES: ANNA CAROLINA SIMOES , ANNA CAROLINA SIMOES, FABRICIA NUNES DE JESUS GUEDES, LEONARDO LÚCIO DE ARAÚJO GOUVEIA

PALAVRA CHAVE: FORMAÇÃO SOCIEDADE ENGENHARIA

RESUMO

O ensino, a extensão e a pesquisa são pilares que vivem interligados para a construção de uma qualidade de ensino mais eficiente para o mercado atual.

Conforme a Resolução 11/2002 as habilidades necessárias à formação do engenheiro são desenvolvidas dentro da extensão pelos alunos ingressos. Dentre elas, podem ser citadas a utilização de novas ferramentas e técnicas; comunicar-se eficientemente nas formas escritas, oral e gráfica, dentre outras.

As atividades de extensão universitária tem seu início marcado pelo Estatuto da Universidade Brasileira em Decreto-Lei nº 19.851, de 1931 e na LDB nº 4.024, de 1961, centrados na modalidade de transmissão de conhecimentos e assistência. Até que com a Reforma Universitária de 1968, sob na Lei 5.540, dispôs a Extensão Universitária como obrigação em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades, como cursos e serviços especiais estendidos à comunidade.

Fica clara a importância da relação direta do acadêmico com o meio social e suas problemáticas, para que o mesmo possa experimentar a encargo de contribuir para o desenvolvimento social das comunidades. Em compensação, a comunidade oportuniza ao acadêmico, reflexões diversificadas das encontradas em sala de aula, isso porque prioriza temas como formação ética e solidária. Assim, torna-se imperioso o processo de amadurecimento de toda a comunidade acadêmica para otimizar a possibilidade da busca pelo caminho profissional em questão.

Em geral, pode-se apreender diante dos estudos realizados que as atividades de extensão universitária servem como canal da abertura da Universidade para as comunidades. Observa-se, portanto que alguns projetos funcionam como as políticas sociais, eficientes para amenizar as divergências sociais sem criar ou possibilitar a criação de novas possibilidades e saídas para os grupos envolvidos. Há que se dizer que os avanços a respeito das ações da extensão universitária e as dúvidas que surgiram neste primeiro momento. Assim sendo, a questão que remete a sua verdadeira função e quais são de fato as características provocam o debate acadêmico. E, a ideia nesta comunicação coordenada é levantar as possibilidades de ações da extensão, pois não se pretende aqui criar nenhum juízo de valor que vá vangloriar as ações das IES, mas apenas expor fundamentos das ações extensionistas e a quem ela pode atingir diante do contexto universitário em alinhamento com o lugar que está inserido. Com isso, percebe-se que a extensão não é a salvadora, e sim que a credibilidade da universidade se fará através da extensão.

Para concluir, o aspecto extensão universitária. Há que se dizer que o lugar da extensão na universidade é tarefa de relevância pelos vários âmbitos que atua e pela consequência que está atrelada aos contatos que o universitário faz e o conhecimento que adquire com a experiência de vivenciar problemas da comunidade que nada têm a ver com a formação acadêmica disponível nas salas de aulas e administradas por docentes técnicos. A extensão agrega habilidades que podem ser trabalhadas e desenvolvidas nessas ações, como também, podem contribuir com a formação acadêmica dos mesmos. Consta-se o desenvolvimento de habilidades como oratória, cidadania, multidisciplinaridade e relação interpessoal.

Diante disso, entende-se que a extensão é a parte que "dá mais trabalho", além de possuir pouco ou quase nenhum financiamento. Mas, apesar de ser vista como uma atividade de caráter opcional, no rol das tarefas ilustres da universidade, a extensão é citada como aquela que possibilita o contato com um "outro", que não o aluno ou professor e pressupõe um trabalho coletivo.